

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO E ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PROATIVIDADE DO DISCENTE NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM
INTERMEDIADA PELO PRECEPTOR DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA
EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

HELAINÉ CRISTINA LINS MACHADO GERBASI

JOÃO PESSOA/PB

2020

HELAINÉ CRISTINA LINS MACHADO GERBASI

**PROATIVIDADE DO DISCENTE NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM
INTERMEDIADA PELO PRECEPTOR DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA
EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof (a). Ari de Araujo Vilar de Melo Filho.

JOÃO PESSOA/PB

2020

RESUMO

Trata-se de um projeto de intervenção, tipo Plano de Preceptorial. Esse trabalho tem como objetivo avaliar o nível de interesse do aluno durante as práticas acadêmicas de enfermagem, realizadas em um Hospital Universitário mediante ações proporcionadas pelo preceptor. Intervenções: avaliação diária ao final de cada turno de estágio pelo preceptor responsável, elaboração de pesquisa a cerca da temática vivenciada em campo prático. Observou-se nos resultados motivação pelo incentivo à busca da melhoria do conhecimento e desempenho com consequente valorização dos ganhos obtidos através das avaliações realizadas com benefícios no aprendizado.

Palavra-chave: Processo de ensino aprendizagem. Estudantes de Enfermagem. Educação em Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

Pensando em promover uma melhor qualificação profissional em saúde voltada para a realidade social é que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) sofreram mudanças significativas (BRASIL, 2001).

O novo modelo educacional tem como propostas para os cursos de graduação da área da saúde superar o modelo anterior, visando a transferência de informações no sentido vertical professor – aluno, buscando superar o conhecimento tradicional e tecnicista. Pesquisas no campo da saúde com abordagem na temática processo ensino – aprendizagem são essenciais para que se possa alcançar a qualificação das estratégias de aprendizagem, atingir satisfatoriamente o aluno, os facilitadores/preceptores desse processo e a assistência em saúde.

Deste modo, incluir metodologias de aprendizagem embasadas no diálogo, investigando a discussão coletiva e reflexiva entre preceptores e discentes (GUERREIRO, 2012) com objetivo de produzir um maior conhecimento com autonomia e espírito crítico – investigativo devem superar o conhecimento repetitivo e monótono.

A formação em Enfermagem tem o intuito de construir uma força de trabalho competente para atender as necessidades de saúde atuais com vistas a avanços futuros visando assim estimular a melhoria da conexão entre o ensino e a prática profissional de Enfermagem.

Na área da Enfermagem, é de suma importância o estágio curricular para formação do estudante, e sendo de caráter obrigatório, deve ser realizado no decorrer do curso sob a supervisão de um professor/enfermeiro destinado para esta atribuição, tendo como finalidade ser um facilitador e orientador desse processo. Tal etapa acadêmica tem o propósito em aprimorar a formação universitária através da vivência na prática em ambiente hospitalar

proporcionando a integração do aluno com o ambiente profissional e a equipe de trabalho (COSTA, 2007).

Esta prática acadêmica apresenta-se como uma estratégia pedagógica com o fim de possibilitar uma maior autonomia do estudante no contato direto com a realidade da saúde proporcionando o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

É importante que haja um relacionamento interdisciplinar positivo que facilita o aprendizado e contribua para o desempenho das atividades da melhor maneira possível tornando assim um momento satisfatório ao aluno favorecendo a um maior interesse do mesmo, com melhor engajamento no âmbito das práticas acadêmicas para que se diminua o distanciamento entre a formação universitária do futuro enfermeiro e a sua realidade de trabalho que o aguarda.

Neste processo de ensino-aprendizagem é necessário o envolvimento do aluno e do Enfermeiro/preceptor no campo prático, para que o facilitador transmita confiança e segurança ao discente garantindo qualificação do aprendizado nesta transição para o profissionalismo (GERMANO, 2003).

A educação na prática na área da enfermagem deve estar em constante mudança para alcançar sempre a qualidade na assistência para que atenda todas as necessidades de saúde do ser humano. É importante que mediante o cenário de saúde atual o estudante seja interessado, dinâmico, responsável, ativo e atuante nos espaços de ensinar, aprender e cuidar em saúde (MORAES, 2010).

Portanto, como a falta de interesse do aluno durante as práticas acadêmicas da graduação de enfermagem em preceptoria deve ser evitado para um melhor exercício da teoria na prática?

2. OBJETIVO

- Identificar o nível de interesse do aluno durante as práticas acadêmicas da graduação de enfermagem, mediante ações proporcionadas pelo preceptor.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, tipo plano de preceptoria.

Um projeto de intervenção é uma proposta de ação construída a partir da identificação de problemas, necessidades e fatores determinantes. Cabe lembrar que o termo projeto se refere a

um plano para realização de uma ação coordenada no futuro, ou seja, algo que se lança à frente, sustentado em objetivos a serem alcançados. Já palavra intervenção implica em uma ação objetiva, um fazer concreto numa dada realidade. Nesse sentido um projeto de intervenção deve definir e orientar (SCHNEIDER; FLACH, 2016).

Plano de preceptoria são atividades desenvolvidas a partir de medidas ou metas traçadas pelos profissionais de saúde junto aos alunos de graduação e nas diversas modalidades e residências (médicas, multiprofissionais e uni profissionais) (TEIXEIRA; DOMINGUES; KIETZER; et al, 2018).

3.2 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O Projeto será desenvolvido na Clínica Médica do HULW, executado pelos preceptores dos acadêmicos do curso de enfermagem da UFPB.

O aluno como membro ativo da equipe de saúde a qual está vinculado é uma proposta acadêmica importante que visa a inserção dos estudantes na rede de saúde de forma cada vez mais institucionalizada e colaborativa.

O Hospital Universitário Lauro Wanderley é um órgão suplementar da Universidade Federal da Paraíba, que desde 2013 integra a rede de Hospitais da Empresa Brasileira de serviços Hospitalares (EBSERH). É configurado como Hospital-Escola e desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O HULW visa à excelência da formação de profissionais de saúde e de outras áreas de conhecimento (PDE 2018/2020-HULW/UFPB).

A atividade de preceptoria dos acadêmicos de enfermagem na Clínica Médica do HULW é desenvolvida pelos profissionais que lá estão lotados exercendo o acompanhamento e ensinando a teoria na prática.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Os acadêmicos serão escalados por turnos e por alas da Clínica Médica para um amplo contato com a maioria dos preceptores, tendo a oportunidade de se deparar com uma diversidade de formas de lidar com as situações praticas. Eles farão rodízios pelos demais setores do Hospital, tendo assim a participação de diversos discentes ao longo do ano.

A cada plantão o aluno irá acompanhar seu preceptor em suas atividades diárias, com passagem de visitas à beira-leito, realização das evoluções de enfermagem e sistematização da

assistência de enfermagem, aprazamento das prescrições, realização de curativos (de forma auxiliar), realização de procedimentos invasivos (sondagens, culturas) e demais procedimentos.

É importante e democrático que todos os preceptores sejam escalados ao acompanhamento do discente, a fim de demonstrarem suas experiências com as praticas vivenciadas.

Os atores envolvidos na intervenção serão os preceptores da Clínica Médica/HULW, os acadêmicos de enfermagem da UFPB e a preceptora da UFPB.

Para o desenvolvimento das ações é necessária que a pratica aconteça na vivencia diária da rotina da Clínica Médica, com avaliação ao final de cada turno de estágio pelo preceptor direto.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as situações capazes de fragilizar a operacionalização do plano de preceptoría está a demanda de trabalho x número de profissionais onde a carga de trabalho poderá dificultar a função de preceptor, associada à falta de interesse do aluno, desmotivação e não assiduidade do mesmo.

Associar as praticas assistências às de ensino não é tarefa simples, segundo estudo de Moura (2015) sendo necessária dedicação de maior tempo aos alunos e por conseguinte fornecer atenção individualizada de acordo com cada necessidade.

Por se tratar de uma Instituição comprometida com o ensino, pesquisa e a presença de atores responsáveis pela manutenção do objetivo comum que é ampliar e direcionar o conhecimento àqueles que o buscam é que o sistema se fortalece para a execução do projeto.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do plano de preceptoría será feito diariamente, onde o aluno irá elencar as atividades realizadas a cada turno sendo avaliado pelo preceptor quanto à postura pessoal e profissional, interesses, habilidades, iniciativa, ética dentre outros. Deverá ser construído ao final de cada período de estagio no setor, uma pesquisa sobre a temática que mais lhe interessou, podendo ser desde uma patologia apresentada por algum paciente à algum procedimento vivenciado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano de preceptoria exposto tem como finalidade avaliar, resgatar e manter o interesse do aluno durante as praticas acadêmicas de enfermagem, proporcionando-o ações que visem a motivação ao aprendizado, mantendo assiduidade e participação ativa no campo do estágio.

Podem surgir dificuldades como exacerbação da carga de trabalho e por conseguinte limitar o acompanhamento das ações executadas pelos alunos porem esse problema pode ser resolvido com a divisão das tarefas entre os outros preceptores.

Portanto espera-se que através da aplicação do PP possa-se proporcionar ferramentas que mantenham o interesse do aluno nas práticas acadêmicas da graduação de enfermagem em estágio curricular supervisionado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2001 . Resolução CNE/CES n. 3 de 7 de novembro de 2021. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília. DF, Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> Consultado: 05/07/2020.

COSTA LM, Germano RM. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. Rev Bras Enferm. 2007; 60(6): 706-710.

GERMANO RM. O ensino de enfermagem em tempos de mudança. Ver Bras Enferm. 2003; 56(4); 365-368.

GUERREIRO, M.G.S. (2012) Formação do enfermeiro na perspectiva da atenção integral; os múltiplos olhares de alunos e docentes [Dissertação de mestrado] Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Fortaleza. Disponível em: <http://www.uece.br/cmacclis/dmdocuments/Maria%20das%20Gra%C3%A7as.pdf> Consultado: 06/07/2020

MORAES, M.C. (2010) Complexidade e currículo: por uma nova relação. Polis, Revista de la Universidad Bolivariana, 9(25), 289-311. Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/polis/v9n25/art17.pdf> Consultado: 06/07/2020.

MOURA, Francine Ramos de Oliveira et al: **(A preceptoria na formação Médica e Multiprofissional com ênfase na atenção primária – Análise das publicações Brasileiras)**. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 39(2): 316 – 327, 2015. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>. Acesso em 09/09/2020.

PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO – PDE 2018/2020 – HULW/UFPB – Disponível em <http://www2.ebserh.gov.br/documents/220250/2821392/Projeto+PDE2018-2020.pdf/1536d91-3f2a-4444-803a-b68acd12c578> . Acesso em 09/09/2020.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro; FLACH, Patrícia Maia Von. **Como construir um projeto de intervenção ? Eixo Instrumentos**. Portal de formação a distancia sujeitos, contextos e drogas. 2016. Disponível em: <https://aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170427-095100-001.pdf> . Acesso em: 15/11/2020.

TEIXEIRA. Renato da Costa; DOMINGUES, Robson José de Souza; KIETZER, Katia Simone; ARAUJO, Renilce Machado dos Santos; GONÇALVES, Kevin Lorena de Paula. Preceptoría em saúde: **Definição do papel do preceptor**. Cadernos de educação, saúde e fisioterapia. Capa > U.S, n.10 (2018). Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/2011#:~:text=introducao%3A%20A%20preceptoria%20em%20saude,m edicas%2C%20multiprofissionais%20e%20uniprofissionais>> . Acesso em 15/11/2020.

APÊNDICE

Universidade Federal da Paraíba				
Nome do Aluno: _____				
Período: Manhã () Tarde ()				
Do docente/Supervisor: _____				
Data: __/__/__				
ASPECTOS AVALIADOS	Supera as expectativas (0,5)	Atende as expectativas (0,4)	Regular (0,3)	Necessita aprimorar (0,2)
1. CONHECIMENTO CIENTÍFICO				
Possui conhecimento científico relacionado às atividades desenvolvidas				
Realiza argumentação com bases científicas				
2. COMUNICAÇÃO				
Comunica-se com coerência, utilizando a linguagem verbal e não verbal				
Organiza as ideias no momento da fala				
3. RESPONSABILIDADE				
Utiliza o uniforme e EPI's conforme as normas				
É pontual				
É assíduo				
Realiza as atividades atribuídas				
4. PROATIVIDADE				
Faz questionamentos, argumentações e busca informações em diversas fontes para desenvolvimento				
Detecta necessidade de intervenção de enfermagem e as propõe				

Esse instrumento será utilizado para avaliação diária do aluno, onde será feito pelo preceptor direto que o acompanhou durante esse período, a cada turno e a cada dia, sendo avaliado por preceptores diferentes, somando uma pontuação diária.

Universidade Federal da Paraíba
Nome do Aluno: _____
Período: Manhã () Tarde ()
Doscente/Supervisor: _____
Data: __/__/__

ANEXO II

Construa casos clínicos, com base nas patologias vivenciadas e abordadas durante o estágio supervisionado em enfermagem na clínica médica, que mais lhe despertaram interesse e apresente-os em uma breve explanação à equipe de enfermagem da mesma.

Universidade Federal da Paraíba
Nome do Aluno: _____
Período: Manhã () Tarde ()
Doscente/Supervisor: _____
Data: __/__/__

ANEXO III

A percepção do aluno a cerca do estágio curricular supervisionado em enfermagem na clínica médica.

1. Aprendizado no estágio curricular:
() Satisfatório () Insatisfatório
2. Relacionamento interpessoal com o preceptor(a):
() Satisfatório () Insatisfatório
3. Relacionamento interpessoal com a equipe multiprofissional:
() Satisfatório () Insatisfatório
4. Realização de atividades práticas:
() Satisfatório () Insatisfatório
5. Identificação com a rotina do setor:
() Satisfatório () Insatisfatório
6. Tempo de estágio:
() Satisfatório () Insatisfatório
7. Autonomia na resolução das demandas:
() Satisfatório () Insatisfatório
8. Nível de interesse pela rotina do setor após vivencia no estágio:
() Satisfatório () Insatisfatório

9. Relate sua opinião o que poderia ser modificado como forma de sugestão para melhoria do estágio curricular supervisionado na clinica médica.
